

A MULHER NA ARTE: A FORMAÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Beatriz da Silva Pinto (UEM)

Vinícius Stein (UEM)

Pintobeatrizdasilva@gmail.com

Resumo: Apresenta o processo de desenvolvimento de produções artísticas a partir do curso de extensão "A mulher e o espelho: representações medievais e contemporâneas", ambas ações realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas Incentivo à Arte da Universidade Estadual de Maringá (PIBIART/UEM) e vinculadas ao projeto de Extensão "Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais" (proc. 3139/2011). Objetivo: relatar o processo de formação artística relacionada à prática docente no curso de extensão "A mulher e o espelho: representações medievais e contemporâneas". Para isso, Ott (1997) e Baliscei, Stein e Alvares (2018) constituíram a base da fundamentação teórica e metodológica da pesquisa. O processo de estruturação do curso de extensão aliado ao exercício de produção das atividades propostas resultou na expansão do repertório imagético, visto que a experiência prática viabiliza a busca por recursos visuais que transmitam o que é intencionado. Conclui que um/uma estudante, um/uma educador/a e um/uma artista estão em constante formação e o exercício prático de atividades propostas em sala de aula auxiliam não apenas o desenvolvimento educacional, mas também artística, de modo que possibilita uma experiência distinta por parte do artista e oportuniza sua construção.

Palavras-chave: Arte-educação; Formação, Artista.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Arte (PIBIART) oportuniza ações voltadas à criação, a inovação e a produção artística de estudantes de graduação, além da capacitação de professores para o ensino de Artes Visuais. A partir da participação no programa, com vínculo ao projeto de Extensão "Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais" (proc. 3139/2011), foi organizado o curso de extensão "A mulher e o espelho: representações medievais e contemporâneas". O planejamento consistia em quatro aulas e, em cada uma, seria comparada uma representação medieval feminina e uma contemporânea, de Joana D'Arc, por exemplo. As atividades visavam a expansão do repertório imagético e crítico acerca da representação artística feminina e, para isso, cada aula seria

iniciada com uma dinâmica, seguida da análise das imagens e finalizando com uma produção acerca do tema, partindo de Ott (1997) como metodologia, conforme a estrutura proposta no sistema *Image Watching*.

Após a experiência como docente neste curso de extensão, decidimos experienciar a prática dos exercícios propostos em sala de aula. Assim, o objetivo desta escrita é relatar o processo de formação artística relacionada à prática docente no curso de extensão "A mulher e o espelho: representações medievais e contemporâneas".

2. A prática docente

A partir do planejamento, a terceira aula, por exemplo, se iniciaria com uma dinâmica de telefone sem fio sobre as imagens pertinentes ao encontro - representações de Joana D'arc no medievo e no período contemporâneo -, em seguida a análise das visualidades com todos os participantes do curso as observando e, por fim, a escrita de uma carta direcionada à Joana D'Arc ou uma mulher guerreira do contexto dos/das alunos/as.

Para analisar as imagens, o sistema *Image Watching*, desenvolvido por Robert Ott (1997), foi utilizado e é composto por cinco categorias: *Descrevendo*, *Analisando*, *Interpretando*, *Fundamentando* e *Revelando*. Nesta última, o autor propõe que seja feita uma produção artística como meio de sintetizar e expor os aprendizados da aula. Como mencionado, na terceira aula esta categoria se deu na escrita de uma carta a uma guerreira. O processo de execução pode ser visto abaixo:

Figura 1: Processo de produção de uma carta para uma guerreira.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Foi disponibilizado às alunas um papel A4 envelhecido previamente com café e foram propostas duas possibilidades: a direção da escrita para Joana D'Arc ou a escolha de uma mulher considerada tão guerreira quanto a figura feminina discutida em sala, a qual sentissem não ter pontuado sua admiração ainda.

3. A formação artística

Após essa experiência docente, como mencionado anteriormente, voltamos nosso olhar para a proposta de executar as atividades propostas ao longo do curso de extensão. Baliscei, Stein e Alvares (2018) compreendem que o trabalho educativo com imagens da Arte deve ampliar o repertório dos/das alunos/as, sendo necessário selecionar as imagens que viabilizem o desenvolvimento de atitudes críticas por parte dos/das estudantes frente a estas visualidades. Nesse sentido, o processo de elaboração do curso de extensão e as discussões em sala de aula oportunizaram o contato com imagens distintas e aumentaram o repertório imagético e crítico por parte da proponente do curso. Neste contexto, então, a produção abaixo foi desenvolvida:

Figura 2: Produção artística - carta à uma guerreira.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Visto que a proposta era a escrita em um papel, partimos deste suporte e, após a escrita da carta, optamos por agregar outra técnica desenvolvida no curso de extensão: a colagem, mas, nesta produção, digital.

Assim, foram selecionadas imagens que remetessem à pessoa descrita. Personagem de filme, fotografia da cidade em que mora, uma figura feminina que transmite a paz que a liberdade de existir com seus próprios traços e personalidade carrega, lembrando, por meio de barcos de papel, que a vida está em constante movimento, mas que independente da viagem já se sabe para onde voltar.

4. Considerações

Partindo de Baliscei, Stein e Alvares (2018), observamos que a prática docente e o cuidado com as imagens selecionadas para a utilização em sala de aula, além da troca de experiências com os/as alunos/as enquanto educador/a, possibilita o aumento de repertório não só por parte dos/das estudantes, mas também do/da professor/a. Nesse sentido, a relevância de relacionar a docência à arte está justamente em se permitir, enquanto professor/a e artista, se afetar pelas referências externas para expandir as possibilidades de criação visual.

A partir da análise das imagens previamente, do preparo do planejamento das aulas do curso de extensão e da experiência docente ao longo de sua execução, foi possível observar a intencionalidade presente em cada obra, aprender as maneiras com que os/as estudantes lidaram com os materiais artísticos e experimentar a mistura de técnicas distintas como a colagem e a escrita exemplificadas anteriormente. Assim, a construção de uma artista foi facilitada e interferida pela prática educacional.

Referências

- BALISCEI, João Paulo; STEIN, Vinícius; ALVARES, Daniele Luzia Flach. Conhecendo o Image Watching e a Abordagem Triangular: Reflexões sobre as imagens da Arte no Ensino Fundamental. **Contexto & Educação**, v. 33, n. 104, p. 305-416, 2018.
- OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.